

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

DIRECTOR: ...
 REDACÇÃO: Rua da Republica
 Casa Num Alvares — Guimarães
 PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
 Tipografia do «Diário do Minho»
 ADMINISTRADOR E EDITOR:
 Gonzaga Pereira
 Rua da Republica
 GUIMARAES

NA ORDEM DO DIA

1, Ecos do Parlamento

Sem sermos pessimistas, podemos afirmar contudo que o parlamento actual não tem cumprido ao conceito que a seu respeito muita gente formou.

Sem falarmos já da indecente e má figura de alguns que lá pontificam, o certo é que em matéria de rectidão e honestidade as actuais Camaras não vão muito alem das anteriores.

Sempre se pensou que a falencia do liberalismo constatada em toda a parte e em todos campos trouxesse novos modos de ver, novas atitudes para a politica portugueza, como era de esperar de pessoas bem intencionadas.

As coisas, porém, sendo o que são e não o que desejamos que sejam, e costumando Portugal andar atrazado um século, como noutro artigo dissemos, os factos estão demonstrando claramente que o sectarismo, que animou o presente regime, está longe de ceder terreno á justiça equitativa e á liberdade para o bem, e portanto os católicos, a Igreja, não podem contar não cedo com tão almejada paz a que tem jus.

O incidinte levantado pelas afirmações ultra-sectarias do sr. Almeida Ribeiro, e a attitude da Camara perante as reclamações justissimas dos católicos, são bem significativas e concludentes neste ponto.

Des debates acalorados que então se travaram facilmente se deprende que a lei da separação continua a ser considerada intangível pela maioria republicana, e que a perseguição aos católicos não terminou ainda.

De outro modo não se comprehendia o facto de a todos os projectos de lei apresentados a favor dos católicos e pelos católicos se oppôr o estribilho de Inconstitucionalidade, ao mesmo tempo que se continuam em larga e colha a secularisação, a confiscação, e até a destruição de beneficios ecclesiasticos.

Infelizmente a união dos Conservadores, dos da Direita, não tem sido tam estreita como seria para desejar, e verdadeiramente para lamentar são os desintendidos e as desintelligencias que tem surgido entre católicos e monarchicos. Sem querermos aquilatar das responsabilidades de uns e doutros, duas coisas no entanto nos é licito formular e são elas: a necessaria união que devem entre si manter os conservadores, para se quiserem fazer alguma coisa, e a prioridade indiscutível dos católicos na defeza das reivindicações católicas.

Demais não se comprehende que a parte direita da Camara que deve dar o exemplo de disciplina pela obediencia e boa harmonia, queria contrariar para aumentar a discordia e a desarmonia que há muito assentou arrabal no nosso Parlamento, não se entendendo tam bem entre si ou não se querem entender.

Na minha humilde opinião julgo de importancia capital a união dos conservadores numa Camara abertamente hostil á Egreja e á tradição nacional na sua maioria, e creio que não é preciso ter grande carga de fósforo para o reconhecer.

2, Ecos das Finanças

Apesar dos mil e tantos projectos, propostas e promessas de de receitas, as nossas finanças continuam de mal a pior com sgravos e prejuizos mais que notórios para todos nós.

Em Portugal são já crónicas as promessas.

Não há talvez paiz algum que tenha visto mais bonitos projectos e ouvido mais douradas promessas. Como, porém, consta dos livros que quem muito fala pouco ou nada acerta, também é certo que não há paiz que tenha sofrido tão graves desceções, e gramado tão monumentais patranhas.

Todos vemos, nós, que temos

olhos para ver e queremos ver, que afinal os dinheiros públicos são cada vez mais desperdiçados em despesas desnecessarias e fabulosas; os nossos respeitaveis e utilissimos adidos, representantes e diplomatas consomem as verbas mais estupendas que aprovariam o menos exalado dos da propaganda.

Por outro lado os defensores eméritos e desinteressados do regime exigindo recompensa mais que suficiente do seu acendrado amor pela republica, e sendo o numero dos funcionarios publicos muito alem do necessario, tudo isso agrava a situação cada vez mais.

Para cúmulo de infelicidade as asperas e catástrofes dos Transportes Maritimos do Estado, as celebres negociatas que tanto tem minado o nosso credito no estrangeiro a nossa instabilidade governamental, a nenhuma confiança que tem inspirado á nação os nossos governantes, e o desforço que se tem votado á agricultura só para se tratar de politica não podem prometer mais que a construção da serie de desastres que temos sofrido sem nma clareira sequer de esperança salvadora.

Ainda se fossemos ricos... Mas quê? A nossa circulação fiduciaria anda para ser maior do que as de todos os estados do mundo reunidas.

Que fazer pois? Tentar, ao menos. Pode ser que no facaso se nos depare um novo Brazil, na proxima Exposição do Rio de Janeiro!

E então sempre virá a salvação.

Mes pelo sim e pelo não cuidemos do fortalecer e tornar progressivas as provincias, desenvolvendo a agricultura e a industria o mais possivel.

O problema da regeneração patria por mais bicudo que nos pareça e que o seja realmente, tem contudo uma solução sempre satisfatoria e infalivel.

Querem saber qual é? É o trabalho. Ora experimentem e verão.

3) O bolchevismo em acção

Enquanto lá fora tudo são precauções e cuidados na defeza da ordem social que o bolchevismo ameaça destruir em Portugal, que é o paiz dos optimistas, deira-se em paz a sementeira lavadir as classes operarias, anarquizando-as e preparando-as para a derrocada que mais tarde ou mais cedo, caso se não entrave por uma activissima campanha em contrario, se dará com toda a sequencia de horrores que presenciamos na Russia.

Daf as greves revolucionarias sucederem-se umas após outras, daí o mal estar de que se sente nvaidda a sociedade, daí a sabotage, a indisciplina, o odio entre concidadãos, o atentado, a bomba trabalaharem ininterruptamente, daí a necessidade do cerco a Lisboa, daí a possibilidade da criação d'um banco de protecção peculiar a aos bolchevistas portuguezes para fins revolucionarios, daí finalmente um estado de coisas na favoravel para a nossa vida nacional.

Os governos, porém, a nada olham. Acostumados a terem-nos como companheiro na defeza do regime e no ataque á religião dos nossos pais, sem verem que serão uma das suas primeiras victimas, caso eles venham a reinar, custaliber proceder contra ees, e delixam levar á vontade o fermento d'essa revolta e d'esse odio ferino que fizeram da Russia um paiz de desgraçados e de miseraveis.

É é tal a cegueira, tal o sectarismo de quem nos governa, que em vesperas d'uma grave rebelião bolchevista, e tendo-se a Igreja oferecido para distribuir o amor

e a paz na sociedade, um deputado chegou a exclamar:

«Antes bolchevismo que catolicismo!!!»

Felizmente, porém, o aparte tinha sido d'esse grande talento que dá pelo chamado 'ouro de Sá Pereira'. e, como vozes de burro não chegam ao ceu, não-de ter catolicismo até ao fim dos séculos, atoda que lhes custe.

A Igreja não temeu nem succumbiu aos barbaros do Norte, para temer os de casa!

Por isso ha-de vencer mais tarde, ou mais cedo.

Podem desde já convencer-se d'isso. A. M.

Notas que eu tomo

Quando alguns milhões de homens se combinam e conçoam para pôrem de parte os seus negocios os seus interesses, os seus appetites e as suas paixões, para irem durante algumas horas da vida, ajoelhar diante de um altar onde não ha quem compre, nem quem venda coisa alguma; onde não ha ministros que despachem, nem agiotas que emprestem,—isto basta para que eu venere esse altar, como um laço insubstituível na união da familia humana.

Ramallo de Ortigão.

Estrela do Norte

Ha tantas, tantas estrelas, Pelo ceu, a cintilar... E no mundo ha tantos olhos Onde poisa o nosso olhar.

Caminheiro vagabundo Que de noite se perdeu Para encontrar o caminho, Perscruta os astros do ceu.

As almas tristes, errantes Que andam no mundo sem par, Nos olhos d'alguem procuram A sua estrela polar...

Mas quanto tempo se passa Buscando o fanat da sorte? —Se ha tantos milhões de estrelas, Mas—uma só — é do Norte!...

Giestas.

Um pensamento por dia

Ha muita gente que só diz a verdade quando tem a certeza de que esta deve ser desagradavel.

Edelweiss

Padre Souza Monteiro

Viu este nosso amigo o patricio mais uma vez coroados de esplendido exito os seus trabalhos academicos no Instituto Católico de Paris.

O Padre Souza Monteiro concluiu agora o seu curso de Direito Canonico, sendo altamente classificado.

O rev. Antonio M. de Souza Monteiro fez distintamente os seus preparatorios no liceu de Guimarães, matriculando-se, depois, no seminario do Porto; e com tal aproveitamento fez o seu curso de Teologia, que foi aconselhado por quem muito o podia fazer, a continuar aquele ramo de estudos no Instituto de Paris, o que fez aos 19 anos de idade, sendo-lhe nesta famosa instituição scientifica tomado em conta o mérito revelado do no seminario do Porto.

Doutorado no Instituto, o P. Souza Monteiro espera doutorar-se tambem na Sorbonne, onde frequenta, desde ha 3 anos, a faculdade de Direito Civil.

Porque o nosso estimado patricio é, pelo seu exemplar procedimento, a honra do clero portuguez e a honra da sua familia, felicitando-o pelo resultado dos seus trabalhos academicos, felicitamos tambem a nós; e enviamos a seu pai o nosso bom amigo sr. J. M. de Souza M. honrado proprietario em S. Tomé de Negrelos, e a sua mãe Exc.^{ma} Sr.^a D. Rosa Antunes de Freitas de Souza Monteiro, os mais cordiaes parabens pelos triunfos tão brilhantes de seu extremo filho,

Tornar conhecidas as nossas industrias é engrandecer a nossa provincia!

Nesta epoca de actividades e de desenvolvimento em que se travam luctas tremendas de interesses, em que as chamadas forças vivas do paiz se entregam a um afan de progresso grandioso, não era justo que esta Região continuasse a ter em silencio as suas riquezas, representadas em grande escala pelas industrias.

O momento que passa não é para situações dubias, para indifferntismos, para hesitações. Requer antes coragem, esforços, decisão. Quem assim não fizer morre, cai no olvido completo, absoluto.

O valdr, nestes desgraçados dias que vão correndo, precisa de se expor, necessita, como a mediocridade, de vir á praça publica e af dar combate aqueles que se lhe opoerem.

Ser bom, ser superior não basta a quem deseja cumprir uma alta missão social. A concorrência, hoje maior que nunca, e amanhã maior ainda abafa aqueles que se fiam na perfeição dos seus productos com grandes certezas e com formidaveis reclamos.

A nossa Terra e toda a provincia do Minho tem-se resentido extraordinariamente desta verdade.

As industrias bracarenses que representam uma grande riqueza não só para esta região mas até para Portugal, correndo por ai, muitas delas, como fabricos estrangeiros, pecam pela falta de exposição.

Muitas outras, disseminadas pela cidade e pelas aldeias visinhas, em centenaes de casas, passam-nos completamente despercebidas, como sem valor umas vezes, outras como de pouco interesse. E se nós as fossemos a reunir ver-se-ia então a sua grandiosa importancia e as vantagens que delas nos adveem.

Quantos dos bracarenses saberão que ali perto, em S. Jeronimo, se fabricam em grande quantidade pregos de diversos formatos e cumprimentos? Que em Ferreiros se fazem balanças para abastecer os mercados doutras terras? Que em Vila Nova de Famalicao se trabalha afanosamente em maquinas de lavoura? Que nesta propria cidade se constroem já motores de aeroplanos? Quantos? Quantos minhotos saberão que em Barcelos ha uma importante fabrica de gravatas de seda? Temos a certeza que muito poucos. Ora quando os da terra as desconhecem, não admira tambem que os estranhos as ignorem.

O «Diário do Minho», que tem seguido de perto o desenvolvimento dessas industrias e que vê com pezar o silencio feito sobre elas como uma mortalha funebre, promove para os dias das Festas da Cidade uma Exposição de industrias regionaes onde claramente se possa avaliar o seu valor.

Ao mesmo tempo equiparamo nos ás outras regiões de Portugal que tem trabalhado com ardor nos congressos já realizados e preparamos—bom é dizel-o já—o grande Congresso Minhoto que possivelmente se venha a realizar num futuro relativamente proximo.

As vantagens saltam aos olhos de todas as pessoas que as queiram ver sendo por isso, desnecessario apontal as.

Braga não deve nem pode —ainda que tenhamos de empregar os maximos esforços—fica atraz do movimento de progresso que nas outras cidades do paiz se está a efectuar.

Acompanha-las-hemos, pois, com o entusiasmo e com fé visto não nos faltarem elementos nem vontade.

E se aos srs. industriais esta exposição interessa não menos interesse deve despertar ao commercio em geral e a todos os filhos desta linda Provincia.

Unamo-nos para defeza do nosso rincão, da nossa pequena Patria. Trabalhemos para a elevar e engrandecer. São muitas as dificuldades? São importantes os obstaculos que nos opõem? Redubremos de vontade que os venceremos sem custo.

E' esta a nossa divisa. E' assim que contamos derrubar os embargos selevantem no caminho atrlhar.

Que todos os bons filhos desta Região nos auxiliem, porque com todos, com os grandes e pequenos, com industriais e commerciantes, com capitalistas e financeiros, com todos contamos para engrandecimento do Minho no alevantamento das suas industrias.

E agora ao trabalho, á realização desta ideia que nenhuma contrariedade conseguirá matar. Minhotos! unam'o-nos; trabalhemos. Pela Exposição! Pelas nossas Industrias! Pelo Minho! Trabalhemos.

Notas ligeiras

Uma medida acertada

Tornou publico a imprensa de varios matizes o facto de haver o governo ordenado a prohibição do fabrico de navalhas de ponta e mola.

Andou o governo com julgo Para navalhas de ponta emola já bastam as inu's dos politicos descompondo-se, insultando se uns aos outros.

Mas não admira. Ha muito que isto da politica é quasi uma profissão como a de rufia.

E' da idade

Ha quem encontre n'estas notas esdril'a ligeira, sobre o joelho, nas escaças do caminho de ferro ou entre a altura d'un jornal e a preparação d'un sermão, malicia, viveza e... até politica.

Descubram n'elas o que quizerem mas politica não.

A viveza é propria da idade da gente que trabalha na casa.

Somos novos todos os que aqui trabalahamos e os novos não podem assitir, sem nojo e sem repugnancia, calados e indifferentes aos espectaculos repugnantes que nos estão dando muitos dos membros da sociedade actual.

Demais cá a gazeta é independente e essa circumstancia colocamos á vontade para criticar quem o merece, pertença ele a do que lado pertencer.

Ou entendiam que isto de independencia significava transigencia com todos, com o fim de a todos agradar, que dá em resultado não agradar a ninguém?

Enganaram-se. Independencia significa liberdade para aplaudir a todos, quando o mereçam, e para a todos zuzir quando manda a justiça.

Catolicos... e catolicos

Noticiava A Epoca que um grupo de livres-pensadores de Santarem enviou á Camara dos Deputados uma representação, protestando contra o projecto do deputado catolico Dinis da Fonseca, que faz coincidir as ferias do Pascoa com os dias das solenidades da Igreja!

Alguns jornaes diziam que entre os livres-pensadores do protesto estavam dois catolicos.

Que ideia faz esta gente de catolicismo e de livre-pensamento! E levanta-se um padetro...

Monumento a Bento XV

O Secretariado Internacional da Juventude Catolica de Roma enviou a circular ás associações de Juventude Catolica de todo o mundo lembrando-lhes a necessidade de se empregarem comms e forças e se crear em cada nação um consócio de jovens catolicos que angarie donativos para que, junto da capela voltia que se vae erigir na Basilica de S. João de Ladrão em suffragio de todas as victimas da Guerra se levante tambem um monumento que recorde a obra caritativa do falecido Pontifice.

Junto da capela das victimas da Guerra fica bem o monumento a Bento XV, o quem foi Goticochêa, ha dias no seu discurso no theatro de La Princesa chamou a papa dos vencidos.

O Sindicato Agrícola do Coura

Da «Voz de Coura» transcrevemos o artigo que segue, e que julgamos oportunissimo:

Fundado ha menos de um ano (que o completa em julho) por alguns individuos amantes da lavoura e desejosos do progresso da sua terra, o Sindicato Agrícola do Coura tem avançado estadios, rompendo victoriosamente contra a rotina fe contra o duvidoso risinho dos empatas...

O seu campo de acção estende-se a ceste do nosso concelho e a algumas freguesias do de Cerveira; e onde o seu influxo chega como que se pressente já o tentear de energias novas.

O lavrador, a principio desconfiado,—«de que vale aquilo?»—começa a interessar-se depois que viu o visinho a colher certas vantagens.

E, á tardinha, ao arrumar da enxada, fica-se uns momentos de conversa com o Tone de tal:

—«Olha que afinal o tal grémio não é mau. Entra-se por uma tuta e meia e sahe-se com umas garantias...»

E, entrando em minudencias, o cigarro esquecido e apagado ao canto da boca:

—«O Zé d'Amalia lá comprou umas batatas (escorreitadas como um dez!) que vieram de França; e por um preço...»

A expressiva mimica do lavrador acompanha a reticencia, completa-a.

O Tone, então, fala-lhe no ti'Manuelzinho dos Anzóes que já encomendou uma qatorrada de kilos de solifate e de enxofre, por que o tentara o preço. E que preço! De meter os vendelros debaixo dum cesto, achata-dinhos...

E o conto acaba pela resolução heroica tomada pelos dois («mas que as mulheres não pesquem, caramba!) de se irem inscrever socios do Syndicato.

Mas é assim, meus senhores.

Incapazes, por deficiencia da sua educação—gloria ao afan com que os governos tem tratado do ensino popular!—incapazes de comprehender a função superior dos Syndicatos no campo social, os nossos lavradores apenas os vêem sob o prisma do seu interesse particular.

Apanham um dos aspectos, importante sem duvida, mas que não é, de forma alguma, o principal, aquelle em que nós outros nos empenhamos.

Syndicalizar é, nas sociedades modernas, uma necessidade imperiosissima. Syndicaliza-se a torto e a direito, á esquerda e á direita...

Á esquerda — os ambiciosos, os desvairados, os que fazem do syndicalismo uma arma revolucionaria; e á direita, nós, o nosso syndicalismo,—o que quer fazer a revolução da paz.

—Os Syndicatos Agrícolas, homens da minha Terra! são hoje a esperança mais alta dos que, marchando para as conquistas do futuro, as querem firmadas nas Tradições sagradas da nossa Patria!

No proximo mez de Julho e em dias oportunamente marcados, haverá na séde do Syndicato Agrícola de Coura algumas conferencias sobre o Syndicalismo Agrario.

Levada pelo intuito de se tornar util aos socios e á região, a digna Direcção do Syndicato convidou uma individualidade que altamente se tem evidenciado pelos seus estudos sociais,—convidou-a a fazer essas conferencias.

Digna do maior elogio! Não lho regateamos nós nas columnas d'este jornal—que é o porta-voz da região, e que em breve vae iniciar uma série de artigos em prol dos interesses de Coura.

O Congresso em Coimbra

decorre com importancia, e espirito pratico

Seriam a e meia horas quando o Sr. Bispo-Comde abriu a sessao pela oracao

Fala o Ex.º Bispo Conde

S. Ex.ª Rev.ª agradeceu o convite e referencias elogiosas, sendo os congressistas sobre tudo os que de longe vieram talvez com sacrificio, e ainda os medicos em geral cujo sacrificio vem de Deus como a do espirito de exclama.

«O medico trata da saude do corpo, o sacerdote da alma; ambos com risco proprio fazem diagnosticos e amam os doentes»

«O medico presta mais beneficios do que recebe e ele, melhor que ninguém deve render graças a Deus, e que melhor conhece o organismo humano, obra prima da criação»

Os primeiros trabalhos

O prof. dr. Alvaro de Matos, secretario da direcção leu a acta da reunião do III congresso a 18 de maio de 1918, que foi aprovada sem discussao.

Pelo Sr. Prof. Dr. Lucio foi proposta uma saudacao a S. Santidade, aprovada por aclamacao.

Comemorações funebres

Passando ás comemorações funebres tem infelizmente de ser extenso pelas muitas e sentidas mortes de illustres consocios.

Um dos primeiros falecidos foi o Prof. Dr. Oliveira Feijão, que no ultimo dia de regencia da sua cadeira versou sobre a espiritualidade pedindo aos alunos se não deixassem seduzir pelo materialismo.

Dipnasmonica morreu Dr. Herminio Garcia, o Dr. Francisco Pinheiro Torres.

A proposito lamenta S. Ex.ª que nem todas as familias se lembrem de dar a Direcção conhecimento do passamento dos consocios.

Dr. Oliviera Martins, terceiro franciscano, cuja morte foi o espelho da vida, com a acrisolada piedade como fez notar o prof. Judeu Franco.

Dr. Ayres Borges, presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Porto, cujo elogio fúnebre o Sr. Bispo do Porto magistralmente fez no Boletim da Sociedade de S. Vicente de Paulo e tambem o dr. Pinheiro Torres chamando-lhe modelo de confrades.

Dr. Mendes Lage, que aos 70 annos disse a primeira missa e se fez jesuita, comemoracao ja feita no congresso anterior.

A este proposito referiu-se S. Ex.ª ao livro «Les personnes medicales de miracle» do Dr. Sebec, presidente da Ass. Med. Catholicos de Franca, cuja leitura a todos recommenda.

Lê uma carta do Dr. Tomaz de Melo Breyner, membro fundador da Associação, em que lastima não lhe ser possivel assistir e contando o succedido no Congresso Internacional de Medicina em Londres, onde ele viu na Cathedral de Westminster os medicos catholicos seguiram a missa de livros e contas na mão.

Poucos, porem dos medicos portugueses a isso assistiram... com receio d'agua; apenas 4 (o signatario da carta, prof. Alvaro de Matos e dois outros) osuaram ouvir a missa».

Um consocio madeirense pede para fazer circular a ideia de na Madeira se realizar o futuro Congresso Internacional de Medicina, pelas variadas condições favoraveis.

Dr. Esteves de Oliveira e José Antonio de Souza Machado e prof. dr. Daniel de Matos pediram de não ser consocio, era um bom Samaritano.

Refere-se o orador á confederação com a Sociedade franceza e barcelonesa, especial empenho de S. Santidade se se poderem realizar congressos de Med. Catol.ª

O sr. prof. Alvaro de Matos agradece as referencias á memoria de seu illustre Pae em frases sentidas.

Conta do seu espirito tolerante em enciclicas catholicas como prova a educação do orador e do filho deste, feita no Colegio de La Guardia.

Refere-se ao falecimento do aluno de Medicina Antonio Manuel P. Lido Garcia, filho do sr. dr. Pulido Garcia.

Homenagem a Laennec

Pôe dada em seguida a palavra ao 1.º conferente, dr. Leite de Faria «Homenagem a Laennec, descobridor da tuberculose»

(Amanhã mandaremos o resumo). Foi muito interessante e muito aplaudido.

O prof. Alvaro de Matos pede a palavra para felicitar o conferente pelo seu trabalho, valioso subsidio para a historia dos grandes professores catholicos de medicina.

Prof. Sousa e Silva afirma que é sempre agradável lembrar o passado quando o presente é desegradavel.

«Laennec nas procições rezava as orações sem falsa vergonha»

«Hoje a gloria é falsa para os grandes homens Napoleão, matador de heroes, tem um grande tumulo; Pasteur que a tantos salvou tem uma jazida humilde»

«O conteúdo qual deles foi mais benéfico á humanidade?»

Laennec é com Pasteur e outros mais, um desmentido á afirmação de que «Sciencia e Religião se contradizem»

Casamento e saude

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Dias Coorão «Casamento e Saude, o seu trabalho de propaganda e vulgarização»

(Amanhã vai o resumo). O Prof. Souza e Silva elogiou o trabalho e apontou umas ligeiras objecções.

Referiu-se a trabalhos americanos sobre se os terços podem ou não casar. O casamento deve ou não ser permitido?

«Terá direito á mutilação? O homem tem direito de casar, porque a Sociedade tem de se defender. Como?»

«Statísticas de absoluta continência? Serão comparaveis os seus resultados?»

S. Ex.ª é pela negativa, pois nestas se não atende a variados factores.

O que é assente é que o celibato ecclesiastico é o estado de menor moralidade.

«Este é o estado por graça de Deus, é o celibato a aconselhar, e a esse se refere S. Paulo quando diz: «E bom casar mas é melhor ficar solteiro»

«De resto, fôa esse, o estado preferivel é o do casamento»

O Prof. Rocha Brito fez considerações sobre a hereditariaidade sifilitica, chegando á conclusão que o homem e mulher podem de modo diverso na herança da prole; a mulher precisa de mais, de necessidades varias...

«Os dois conferentes completaram-se; em falando do passado, outro do aperfeiçoamento futuro, do resurgimento da nossa terra»

Vida associativa

Em seguida o dr. Pulido Garcia, fez a proposta da elevação de quotas para 500 reis mensais.

Lembra a necessidade de incitar á lectura as congéneres intellectuales, de juristas, engenheiros, proferes...

Só os medicos ainda saíram a campo.

Propõe para a nova direcção os sr. drs: Eduardo Burnay, Welista de Oliveira, Emano Alves, Gabriel Ribeiro e Ferraz, Pinto Coelho o que, por aclamacao, foi aprovado.

Sauda a Imprensa Catholicas, salientando a «Epoca, paladino da boa causa, cujo 3.º anniversario coincidiu com a reunião do Congresso»

Pelo Prof. Alvaro de Matos, d'illustre e nobre professor da ginecologia na Universidade de Coimbra, é oferecida a clinica especial a todos os doentes pobres das diversas localidades oferecendo-se até para pagar as despesas de viagens.

NOTICIAS LOCAES

Sociedade Martins Sarmento

Realizou-se, ultimamente, a eleição da direcção d'esta sympathica colectividade vimaranense sendo eleitos, por aclamacao, os seguintes directores:

Effectivos—Padre Anselmo de Conceição e Silva, dr. David da Silva Oliveira, dr. Eduardo Almeida, Francisco da Silva Pereira Martins, dr. Gonçalo Monteiro de Moura, José Luz de Pina e Rodrigo Augusto Lopes Pimenta.

Substitutos—Coronel Afonso Mendes, Alberto Alves Vieira Braga, dr. Alberto Ribeiro de Faria, capitão Francisco Martins Fernandes Junior, Francisco de Assis Abreu Almeida, dr. Joaquim José de Maira e José Elly de Freitas Garcia.

Em excursão de estudo

Os alunos do curso complementar de letras do Lyceu Sá de Miranda, de Braga, vieram hontem em excursão de estudo á Citania, visitando depois os principaes monumentos d'esta cidade.

Faziam-se acompanhar de tres professores d'aquelle importante estabelecimento de ensino.

«Durante o tempo que permaneceram aqui, acompanhou os o sr. José Luiz de Pina, distincto professor do nosso Lyceu»

Imposto de Comercio Maritimo

Por não estar consignada na lei qualquer isenção sobre passageiros menores de 12 annos, por despacho de 15 do corrente o ministro da fínanças determinou que o imposto maritimo inclua os passageiros embarcados e desembarcados independentemente de idade.

Decreto

Pela pasta da agricultura foi mandado publica um decreto no «Diario do Governo», pondo em execução o mapa da distribuição das verbas para o custeio das exposições e concursos pecuarios etc.; sendo Guimarães contemplado com 30 \$000 reis para a exposição oavalar—concurso pecuario de gado bovino e suino.

Esta verba deve referir-se ás Feiras de S. Gualter.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do nosso Concelho O sr. Capitão Mascarenhas.

Dando esta noticia cumpre-nos chamar a attenção da nova autoridade administrativa para que ordene as providencias necessarias para que a vigilancia, limpeza e moralidade das ruas desta Cidade seja um facto.

Ao novo administrador aqui prometemos todo o auxilio de que Careça para, neste sentido, cumprir a sua missão.

Dr. Pedro Guimarães

Esteve a semana passada nesta cidade o nosso patriota e distincto operador, exc.º sr. dr. Pedro Guimarães, residente na cidade do Porto.

Para Lisboa

Seguiu para a capital a exc.ª sr.ª D. Maria de Oliveira a D. Costa Roriz, proprietaria da casa Hig-Lif para fazer o seu sortido de verão. Feliz viagem.

Para Coimbra

Por motivo de doença seguiu para Coimbra o sr. José da Costa Vaz Vieira. Que este nosso amigo colha bons resultados no tratamento a que vai sujeitar-se são os nossos mais ardentes desejos.

do Garcia, Heitoriano de Carvalho, Dias Ochoa, Leite de Faria, João Sabaco, Matos Chaves, João Porto, Augusto Mendes, Germano Fernandes, Simões Pereira (Oliv. do Hospital), Ferreira de Lenos (Ferr. do Zeeiro), Alvaro Catalão (Covilhã) Reis Mata (Barquinha), Eugénio Paiva Cou eiro e esposas doutora D. Maria da Paiva Couceiro.

Enviaram ade-za os civis dr. Viçconde da Barreira Weiss de Oliveira,

jos. Acompanha-o o seu dedicado irmão e nosso bom amigo, sr. Eugénio Vaz Vieira.

Major Francisco Martins Ferreira

Foi nomeado professor provisório de educação física do liceu Martins Sarmento, o nosso amigo sr. Francisco Martins Fonseca.

Procissão de Passos

No proximo domingo, se o tempo o permitir, deve realizar-se a imponente Procissão de Passos, a melhor que se realiza nesta cidade. Sai do templo de Santos Passos, pelas 5 horas da tarde. No sábado, á noite, estará a veneranda imagem de Nosso Senhor exposta á veneração dos fieis, encontrando-se em exposição as ricas alfaias que devem figurar na Procissão. O miserere, será cantado por um grupo de orfeonistas.

Enferma

Encontra-se novamente enferma a exc.ª sr.ª D. Felicidade Figueiras, mãe do sr. José Figueiras de Souza e sogra do sr. José da Costa Vaz Vieira.

Auctoridade administrativa

Tomou posse há dias, da Administração do Concelho o sr. tenente Artur Mascarenhas.

Varias

Principiaram as reparações dos Claustros da collegiada. Bom foi. Como se enconrava era uma vergonha.

Tambem, no edificio da Escola Industrial, ao Proposto, se está procedendo a reparos para que aquelas Escolas sejam do novo ali instaladas.

Estão em pagamento de 1 a 5 do proximo mez de Abril as propinas para os alunos matriculados no liceu Martins Sarmento.

A corporação dos sargentos de infantaria n.º 20 vai realizar no 9 de Abril, uma festa simpática pelo fim a que visa a comemoração da Batalha do Sul-La-Lys, que tantas vidas ceifou. Do seu programa faz parte juma Kermesse, cujo producto revertêr-se a favor dos orfãos da guerra.

Tem estado entre nós hospedando-se em casa dos illustres Condes de Margaride, a exc.ª sr.ª D. Tereza Ornêlas, irmã do sr. Conselheiro Aires de Ornêlas.

Encontra-se doente a exc.ª sr.ª D. Senhorinha Vaz Vieira, dedicada esposa do sr. Eugénio da Costa Vaz Vieira. Rápidas melhoras é o que ardentemente desejamos.

Tambem tem estado enferma a exc.ª sr.ª D. Ernestina Passos a quem desejamos pronto restabelecimento.

A Associação dos eurradores á cortidores festejou, no domingo, o anniversario da sua fundação com missa na igreja de S. Francisco e sessão na sua sede.

—O sr. Conselheiro João Franco contemplou a Associação dos Operários Cortidores e Surradores com a quantia de 1500000 r e B. m. h. a sua exc.ª.

Patácho Ramos, Cruz Amante, Avacilto Xavier, Henrique Tierno, Abel de Campos, Ferreira de Magalhães, Ferreira da Trindade, Gualdino Queiroz, Virgílio Aguiar, Luiz Cabral.

Saudando os congressistas enviaram a benção ao Congresso os Rev.ªs de Portugal:

Cardel Patrício e arcebispo de Évora, de Mytilene, Prímis, Bispos de Leiria, Porto, Beja, e Guarda.

Da capital

Carlos Malheiro Dias

LISBOA, 27—Na embaixada do Brazil realizou-se ontem um jantar intimo oferecido pelo dr. Fontoura Xavier ao sr. Carlos Malheiro Dias.

O sr. Carlos Malheiro Dias seguiu hoje no «sud-express» para o estrangeiro; depois de percorrer algumas nações da Europa volta para o Brazil.

Tribunal de Defeza Social

LISBOA, 27—O sr. governador civil ordenou que fossem suspensos e se instaurasse processo disciplinar aos guardas que, no julgamento effectuado no dia 25 no Tribunal de Defeza Social, em que foram julgados Armando Martins, Claudio dos Santos e José Augusto Martins, como «meneurs» do pessoal da Carris, fizeram declarações contraditorias das declarações que haviam prestado anteriormente.

Missões religiosas

LISBOA, 27 — O sr. D. Rafael, Prelado de Moçambique, conferenciou largamente com o sr. ministro das colonias acerca de missões religiosas nas provincias ultramarinas.

Juventude Catolica

LISBOA, 27—Na igreja das Mercês houve ontem a reunião religiosa mensal da Juventude Catolica.

A noite realizou-se na sede uma interessante sessão do Circulo de Estudos, para tratar do tema «O Espiritismo».

Quinta-feira reune a Assembleia Geral para aprovação do relatório e contas de 1921, e umas modificações no regulamento interno.

Politica democratica

LISBOA, 27—Vae realizar-se o congresso do partido democratico, e diz-se que tem sido feitas diligencias para que o sr. Afonso Costa a ele venha assistir.

O congresso afirmar-lhe-ia a sua confiança, e o ex-chefe democratico voltaria assim á sua antiga posição, assumindo oportunamente o poder. Não andamos nos segredos do democraticismo, mas achamos a versão com seus visos de probabilidade. Ha, de facto, dentro do partido muitos elementos descontentes com a orientação assumida pelo sr. Antonio Maria da Silva, a qual na verdade se tem afastado da tradição democratica. Custa-nos entretanto a crer que o sr. Afonso Costa se decida a voltar, a não ser que a possibilidade de ver consolidar-se outra chefatura que acenda zelos bastantes para fazer sacrificios de aturar os seus correligionarios.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Amadeu Gonçalves Guimarães, O escrivão do 6.º officio, Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Conferencia

LISBOA, 27—O rev. Conego Almeida Correia, realizou esta tarde, uma interessante conferencia, na sede da Liga de Acção Social Cristã.

Questão cambial

LISBOA, 27—O sr. José Pinto Torres, comerciante do Porto, realisa na proxima quarta-feira, na Associação dos Leilistas de Lisboa, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre a questão cambial e a maneira de a resolver por um conjunto de medidas reguladoras das importações.

O cerco desfaz-se

LISBOA, 27—Affim de regressarem ás sedes das suas unidades, foram requisitados hontem á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes mais log res nos comboios ordinarios para transporte das restantes forças militares do cerco de Lisboa.

Gréves...

LISBOA, 27—Declararam-se hontem de tarde em gréve as classes dos conductores de carroças e «chauffeurs»

Redução dos quadros do Funcionalismo Publico

LISBOA, 27. Até hoje, o governo não só não reduziu, mas nem sequer estabilizou os quadros dos funcionários do Estado

Uma avalanche de contratados pelo extinto ministerio dos abastecimentos, para serviços de caracter meramente transitorio, graduados ao arbitrio, com vencimentos fixados tambem sem nenhum criterio legal, conseguiram entrar nos quadros da funcionalismo publico.

Algumas nomeações foram feitas, segundo informou a «Patrias», em pedaços de envelopes rasgados! outras parece terem sido verbais, pois não se encontrou qualquer documento escrito! Assim tem corrido as coisas pelos ministerios! Agora volta a falar-se em que o pessoal dos Transportes Maritimos do Estado que tambem não tem nomeação, pois foi apenas contratado, pretende entrar nos quadros do funcionalismo publico. Atenderá o governo a pretensão?

Para a fazerem valer, os interessados não deixarão de provar, que tem sido bons e dedicados amigos do regime, e tanto que ajudaram a fazer a linha obra que o inquerito ao serviço dos transportes revelou já um passivo de mais de 66\$000 contos.

Sem assistencia

LISBOA, 27—Na morgue deu hontem entrada Alexandra Soares dos Santos, residente na rua do Alentejo 109 loja, que all faleceu sem assistencia medica.

COMARCA DE GUIMARÃES ANUNCIO

Editos de trinta dias Correm no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio José de Faria, casado e morador que foi na freguezia de Creixomil, desta comarca, e no qual é inventariante Maria Josefa, viuva do inventariado, moradora na mesma freguezia, a citar os interessados Antonio de Faria Guimarães, constando ter sido casado, ignorando-se com quem e se deixou filhos, e ter falecido antes do inventariado, nos Estados Unidos do Brazil,—Manoel Faria Guimarães, constando tambem ter sido casado em primeiras e segundas nupcias, ignorando-se igualmente com quem e se deixou filhos, e ter falecido antes do inventariado, tambem nos Estados Unidos do Brazil,—Domingos Faria Guimarães, ignorando-se o seu estado e residencia, Ismael Faria Guimarães, ignorando-se tambem o seu estado,—Abel de Faria Guimarães, ignorando-se tambem o seu estado, e Ana de Jesus, casada com João Alves Macha o, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamen o.

Guimarães, 10 de Março de 1922.

Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, Amadeu Gonçalves Guimarães, O escrivão do 6.º officio, Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

«BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarisação, profusamente illustrada.

Assina-se na Casa Nun'Alvares — Guimarães.

Gasa Nun'Alvares Rua da Rainha GUIMARÃES

Grande sortido em artigos religiosos, livros de missa, devoçionarios, livros de apoguetua, leituras amenas, estampas religiosas, decorações, post-eis, crucifixos, terços, medalhas de todas as invocações, Musicas dos melhores auctores.

Imagens em massa comprimida. Livros escolares e todos os utensilios proprios para as escolas. Papelaria e objectos de escritorio. Tabacos nacionaes e estrangeiros. Papel selado, letras e selos.